



Evento: XXI Jornada de Extensão.

O COMPROMISSO SOCIAL DA REDE DE SAÚDE EM ARTICULAÇÃO AO TRABALHO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA¹

THE SOCIAL COMMITMENT OF THE HEALTH NETWORK IN ARTICULATION TO THE WORK
OF PSYCHOLOGY IN PRIMARY CARE

Vanessa Taís Müller Andreolla²

¹ Pesquisa de Estágio realizada no curso de Psicologia da Unijuí

² Aluna do curso de Psicologia, UNIJUI -Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, Brasil. vanessa.andreolla@sou.unijui.edu.br

RESUMO

As discussões em torno do compromisso social e de uma atuação que abarque as diversas realidades e condições de vida do cenário brasileiro em detrimento aos serviços de saúde, articulam movimentos em busca de novos referenciais técnicos e éticos para a profissão nessa área. É um campo ainda prematuro, em construção. Nessa perspectiva que o Conselho Federal de Psicologia em conjunto ao Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), iniciaram em 2008 uma pesquisa nacional em relação à atuação do psicólogo na atenção básica à saúde, com o objetivo de construir no coletivo referências para as práticas do trabalho dos profissionais no campo.

Palavras-chave: Estratégias de Saúde. Psicologia e Saúde. Realidades Socioculturais.

Keywords: Health Strategies. Psychology and Health. Sociocultural Realities.

INTRODUÇÃO

O tema abordado discute a questão da estruturação do trabalho do profissional de psicologia no âmbito da Atenção Básica, uma área em constante formação, atrelada às políticas públicas, que estabelece um compromisso social com as problemáticas da realidade brasileira que estão inseridas no sistema de saúde. O objetivo desse trabalho é descrever sobre esses processos e as normativas que regulamentam e respaldam esse campo de atuação da psicologia, bem como ele foi se organizando ao decorrer do tempo e as questões que se desenrolam em aspectos positivos e negativos na atuação da psicologia dentro da rede de saúde.

METODOLOGIA



Este trabalho foi realizado no componente curricular de Estágio em Psicologia e Processos Sociais, no primeiro semestre de 2021. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de normativas, leis, regulamentações, artigos e livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da Psicologia no Brasil inicialmente teve como base a cópia e réplica de ações, teorias e práticas contextualizadas e produzidas por outros países, fundamentadas no assistencialismo, práticas que amplificam o distanciamento entre profissionais e a população, essas técnicas de trabalho perduraram por muito tempo, até desenvolver-se uma discussão com o compromisso social. Nesse sentido, a relação entre a Psicologia e a saúde no âmbito da Atenção Básica é uma área em constante formação, pois estabelece um modo efetivamente diferente de entender o lugar do profissional de psicologia e sua relação com o trabalho:

Não se pretende negar, em absoluto, os ganhos de muitos Municípios com a implantação do modelo de apoio matricial, sobretudo quando se tem como referência a situação do sistema de saúde anos atrás, em que pouco se falava de saúde mental na atenção básica e quando eram raras as práticas na perspectiva da integralidade e da interdisciplinaridade. O que se pretende ressaltar são as vantagens da integração efetiva do psicólogo (que tem a interdisciplinaridade e a integralidade como eixos norteadores de sua prática) na atenção básica e as implicações positivas dessa integração para o sistema de saúde (BÖING; CREPALDI, 2010).

O documento de Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Atenção Básica à Saúde, apresentado pelo Conselho Federal de Psicologia (2019) foi produzido no âmbito do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), no sentido de auxiliar profissionais da psicologia na aproximação e inserção no campo de atuação na saúde, reflete sobre as problemáticas enfrentadas no cenário cotidiano, em consideração as ações na Atenção Básica:

O texto se desdobra em quatro eixos: 1. Dimensão ético-política da relação entre Psicologia e Atenção Básica à Saúde, onde é oferecida uma reflexão ética e política dessa interface, analisando criticamente o lugar da Psicologia nesses espaços, delineando assim os compromissos assumidos pela profissão; 2. Psicologia e a área em foco, que busca trazer as contribuições que a Psicologia como ciência e profissão



oferecem para o fortalecimento da referida política pública e que subsidiam o fazer da Psicologia nesse espaço; 3. Atuação da Psicologia na Atenção Básica à Saúde, momento em que discute as práticas desenvolvidas pelas (os) psicólogas (os) nos serviços específicos, sua atuação em Rede e em equipe multiprofissional; e por fim 4. Gestão do trabalho das (os) psicólogas (os) no SUS, com discussões acerca das condições de trabalho, organização dos processos de trabalho e limites e dificuldades encontradas pelas (os) profissionais na sua atuação (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

As referências simbolizam o crescente fortalecimento no diálogo da psicologia com a área, um instrumento de orientação e qualificação da prática profissional, na perspectiva de reafirmar como instância de exercício profissional em uma política de reconhecimento e construção, respaldada pelo compromisso ético e político da Psicologia na perspectiva da saúde como Direito Humano essencial à sociedade:

O papel imprescindível da (o) psicóloga (o) nesses espaços de atuação, como afirma um dos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo: II. O psicólogo trabalhará visando a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

A atuação do psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) está atrelada às políticas públicas, porém o trabalho na área da saúde pelo profissional de psicologia vive cotidianamente o processo de institucionalização da psicologia clínica. Conforme Yamamoto (2007) os eixos que ainda demarcam esse aspecto social-histórico do psicólogo são referentes à crítica de que a psicologia se caracterizava inicialmente como uma profissão que priorizava a elite, elitista e, portanto excludente, com foco na prática tradicional do atendimento realizado em consultórios particulares, tendo como embasamento a relação do modelo médico e classe socioeconômica média e alta.

Com a redemocratização do país, marcada por movimentos sociais de diferentes sensibilizações, para que se viabilizasse um novo modo de pensar e agir sobre a questão da saúde no país, valorizou-se o trabalho interdisciplinar de uma equipe multiprofissional, uma relação entre o campo da Psicologia com a rede de saúde, alicerçadas em uma nova significação do cuidado integral. Esses processos evidenciaram novos pontos nas políticas de saúde, viabilizando a organização de ações potencializadoras de integração nos atendimentos



às necessidades básicas dos sujeitos:

A Atenção Básica considera a pessoa em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral, incorporar as ações de vigilância em saúde, além disso, visa a o planejamento e a implementação de ações públicas para a proteção da saúde da população, a prevenção e o controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF) e a proposta do matriciamento, um trabalho de suporte que propõe integrar a atuação do profissional de psicologia, com as demandas e necessidades sociais emergentes. Possui como finalidade, apoiar o fortalecimento e a solidificação da Atenção Básica no Brasil, amplificando a abrangência efetiva das ações da rede, e a maior qualidade em intervenções no território, focando na priorização de ações de prevenção e promoção da saúde. Os núcleos são estruturados pelas equipes multiprofissionais, que se caracterizam em uma prática integrada com as Equipes de Saúde da Família (ESF).

Na verdade, apostamos em uma formação em que os psicólogos possam, minimamente, realizar leituras e análises conjunturais a respeito das necessidades sociais e de saúde da população, proceder à escuta e à intervenção sobre os processos psicológicos e psicossociais mobilizados pelas condições de vida e projetos de futuro da população, além da capacidade de articulação com as redes de serviços para operar práticas de cuidado mais integradas em saúde (DIMENSTEIN; MACEDO, 2012).

Viabiliza o desenvolvimento de uma integralidade com impactos positivos no acolhimento às necessidades de saúde, e que possa assim salientar a diminuição dos casos de vulnerabilidade da população. Priorizando um compromisso ético-político em suas práticas com a saúde, oportunizando a efetividade dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, promovendo espaços onde a gestão e a atenção, possam andar articuladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estruturação da Atenção Básica com a proposta do SUS, da Equipe do NASF, do matricialismo e dos atendimentos territoriais das Unidades, torna possível a articulação de um



trabalho multiprofissional e interdisciplinar, abrangendo as especificidades das práticas na saúde, o fortalecimento dos laços sociais, de vínculos e autonomia desses sujeitos. Em uma reestruturação do significado de cuidado em todos os âmbitos da rede de saúde, para além dos diagnósticos, com a criação de estratégias que possam acolher e possibilitar movimentos de transformação nessas realidades, respeitando as diversidades culturais e subjetivas, objetivando a promoção de uma saúde comprometida aos direitos humanos e a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÖING, Elisângela; CREPALDI, Maria Aparecida. O Psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde Brasileiras. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 634-649, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300014>. Acesso em: 27 Abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Atenção Básica à Saúde**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf>. Acesso em: 27 Abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **NOTA: REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-atencao-basica-a-saude/>>. Acesso em: 27 Abr. 2021.

DIMENSTEI, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 32, p. 232-245; 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v32nspe/v32speca17.pdf>>. Acesso em: 27 Abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 27 Abr. 2021.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Políticas sociais, “terceiro setor” e “compromisso social”: perspectivas e limites do trabalho do Psicólogo. **Psicologia & Sociedade**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 30-37; jan.-abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v19n1/a05v19n1.pdf>>. Acesso em: 27 Abr. 2021.